



**O ENSINO DE ORTOGRAFIA E OS ERROS MAIS RECORRENTES: UM ESTUDO
PRELIMINAR ENTRE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE COXIM E CAMPO GRANDE, MATO
GROSSO DO SUL**

Thalitta Mascarenhas Custódio Dias UEMS/PROFLETRAS-CG¹⁸

[Ana Maria Salvador UEMS/PROFLETRAS-CG](#)¹⁹

[Marlon Leal Rodrigues UEMS/PROFLETRAS-CG](#)²⁰

Resumo: A relevância do presente trabalho está nas dificuldades encontradas em sala de aula no ensino da ortografia, apresentadas por meio de um questionário aplicado em duas escolas com diferentes perfis de alunados. Nesse artigo, serão descritas as falhas encontradas nas respostas dadas, tendo como objetivo comprovar a necessidade do ensino da grafia, da variante padrão da língua materna, além de trazer atividades para amenizar a ocorrências dos erros. Para nortear o trabalho, serão utilizados além dos textos oficiais, as pesquisas de Marchuschi (2010) e Travaglia (2009), dentre outros.

Palavras-chaves: Ensino, Ortografia, Erros.

Introdução

Um das funções da escola é prezar pelo aprimoramento do comportamento linguístico de seu aluno, priorizando tanto a modalidade escrita como a oral. Lembrando que nenhuma das duas modalidades é homogênea e que elas sofrem interferência uma na outra, o estudo da ortografia torna-se fundamental em âmbito escolar.

¹⁸ thalittamcd2@gmail.com.

¹⁹ aninha_salvador@hotmail.com.

²⁰ marlon@uems.br.



É válido salientar que o advento da tecnologia trouxe novos comportamentos à língua, somados à criação e repaginação de vários gêneros textuais, fator que possibilita observar que a linguagem está cada vez mais flexível às mudanças que ocorrem na sociedade. Diante do caráter dinâmico que se atribui à língua, fica evidente a razão pela qual não há uma ortografia perfeita e ideal: é inviável a aproximação total dos grafemas aos sons da fala, não obstante a gama de tentativas de assentar a ortografia no princípio da representação de um fonema por um único grafema. Nesse caso, o fonema /z/, por exemplo, seria representado apenas pelo grafema /z/: *caza*, *ezato*. Tal procedimento poderia ser prejudicial à compreensão de textos, na medida em que impossibilitaria a distinção de fonemas em homônimos como sessão, seção e cessão, todos escritos, por esse sistema, *sesão. (BECHARA, 2008)

A relevância do presente trabalho está nas dificuldades encontradas em sala de aula no ensino da ortografia, apresentadas por meio de um questionário aplicado em duas escolas com diferentes perfis de alunados. Nesse artigo, serão descritas as falhas encontradas nas respostas dadas, tendo como objetivo comprovar a necessidade do ensino da grafia, da variante padrão da língua materna, além de trazer atividades para amenizar a ocorrências dos erros.

Para nortear o trabalho, serão utilizados além dos textos oficiais, as pesquisas de Marchuschi (2010) e Travaglia (2009), dentre outros.

Ortografia

A existência de povos, territórios, países e quaisquer outros lugares sempre justificará o uso de uma língua para expressar valores culturais e marcas da identidade de um povo, prática imprescindível para a convivência entre sociedades. Toda língua dotada de escrita é permeada pela tendência à fixação de um sistema minucioso de grafia, que constitui a ortografia, termo originário do grego *orthos* – “correto” e *graphein* – “escrever”, um sistema fundamentalmente convencional.

Para Val e Vieira (2005), ao longo da história, moldado por necessidades político-sociais de uniformização e valorização de uma língua nacional, dos estudos gramaticais resultou a validação de uma das variedades da língua como padrão culto, estabelecida a partir de um conjunto de prescrições relativas ao emprego de recursos em consonância com as descrições da variedade padrão, conjunto de fatores que suscitaram a gramática normativa, até hoje ensinada nas escolas.



Conforme elucida Ribeiro (2008), é no registro culto que a ortografia ganha espaço; é na exposição escrita que se revela o grau de conhecimento das normas vigentes, fator que denota a importância de se observar as recomendações da ortografia. Ratificando tal afirmação, um exemplo marcante ocorreu na França, reportado pelo jornal *O Globo*, de 29.5.2000, p. 24, em que o confeitiro Fabrice Goillart, de 41 anos, foi demitido três dias após ter se enganado na grafia de um vocábulo ao escrever, com glacê, a palavra *proffesion* (profissão) com dois “f” e um “s”, em vez de *profession*, a forma correta. Como diz a máxima latina, “Verba volant, scripta manent” (As palavras voam, os escritos ficam) (RIBEIRO, 2008).

O que é Ortografia

Entende-se por ortografia a representação, na escrita, dos sons da fala por meio de um conjunto de normas convencionais, como também acentos gráficos e outros sinais diacríticos que viabilizam a pronúncia correta das palavras registradas.

A convenção do sistema ortográfico se baseia em dois pilares: a *Fonética* e *Etimologia*, esta representada pelo estudo da origem dos vocábulos. Quando a letra não apresenta valor fônico, como na palavra *hoje*, seu uso é justificado pela origem do vocábulo – neste caso, pela etimologia do latim *hodie*, assim como ocorre com algumas interjeições da língua portuguesa: ah!, hem!.

Ortografia Fonética X Ortografia Fonológica

Em um sistema linguístico, tudo está em transformação, ele está sempre em mudança, por meio de uma dinamização de sincronias até chegar-se à diacronia. Por isso, costuma-se afirmar que a língua de ontem não é a de hoje e não será a de amanhã. Assim, a língua portuguesa, desde a sua origem, passa por uma evolução sistemática e regular, incluindo as transformações fonéticas das suas palavras.

Considerando o sistema linguístico a partir da perspectiva de que ele passa por mudanças constantes desde o seu nascimento, é possível constatar que as transformações sofridas ao longo do tempo refletem em todos os setores de sua estrutura, incluindo a fonética, com os chamados metaplasmos, que derivam do grego *μετα* = além + *πλασμός* = formação, compondo o estudo das modificações fonéticas dos vocábulos por meio de sua metamorfose.



Usualmente, os linguistas não se ocupam com a descrição da norma culta da língua, mas com o seu uso em tempo e lugar determinado, não associando essa modalidade a um *status* de língua escrita exemplar, ou variedade padrão. Entretanto, tais estudiosos também não negam que esta pode e deve ser descrita (SILVA, 2016), como também a utilizam quando escrevem livros e artigos científicos, conferindo às obras o devido respeito e autenticidade ao demonstrar domínio sobre essa convenção social. Assim como elementos do convívio social - como vestimentas, postura, entonação da voz e outros fatores, a língua padrão culta apresenta regras ou etiquetas descritas nas gramáticas normativas e na ortografia. Silva (2016) exemplifica:

A grafia é a vestimenta das palavras na expressão escrita. Naturalmente, como a moda, esta sofre alterações com o tempo. Numa situação informal, cada um poderá estar vestido como quiser, sem grandes problemas, apesar de algum limite mínimo de bom senso. Na grafia não é diferente: as palavras se vestem de acordo com a situação socioacadêmica.

Diante do exposto, e considerando que o ensino de língua materna está vinculado à perspectiva pela qual o docente concebe a linguagem, convém frisar que o padrão não pode ser negado, visto que o aprendiz já domina o aspecto informal; porém, há de se concordar que a prática do ensino restrita à gramática tradicional, à qual se atribui um papel de quase onipotência frente àquilo que precisamos saber para enfrentar os desafios de uma interação eficaz (ANTUNES, 2007, p. 42), faz-se insuficiente, uma vez que a interação verbal reivindica conhecimento de mundo e conta com normas sociais que regulam o uso da língua. Possenti defende que “O domínio afetivo e ativo de uma língua dispensa o domínio de uma metalinguagem técnica. Não vale a pena recolocar a discussão pró ou contra a gramática, mas é preciso distinguir seu papel no papel da escola”. (POSSENTI, 1995, p. 38).

No próximo item, vamos elucidar acerca da escrita do jovem da atualidade.

A Escrita do Jovem no Século XXI

Atualmente a sociedade está em um momento em que as pessoas têm muito acesso à leitura e, conseqüentemente, à escrita. O nascimento da tecnologia possibilitou maior comunicação entre os seres, resultando numa nova forma de interação. Marcuschi (2010, p. 11) afirma que “a linguagem é uma das



faculdades cognitivas mais flexíveis e plásticas adaptáveis às mudanças”, e foi isso que aconteceu, uma transformação e redefinição.

Diferentemente, pois, do texto convencional escrito que, em geral, compele os leitores a lerem numa onda linear - da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa -, no hipertexto o leitor pode definir o fluxo da sua leitura sem se prender a uma sequência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor. (LIMA, 2009, p. 36-37).

Sob a ótica de Koch (2002, p. 63), o hipertexto baseia-se numa escritura não sequencial que permite ao leitor o acesso a uma infinidade de textos, fazendo deste um coautor; o texto, nas novas tecnologias, seria então um “livro aberto”. Os novos gêneros digitais oportunizaram uma adaptação da escrita, já que o objetivo dos *softwares* é a agilidade e a rapidez.

Crystal avalia que, além da velocidade exigida pelas tecnologias, a restrição do número de caracteres na composição dos enunciados contribui para o fato de que “os mais jovens abreviam palavras nas suas mensagens” (Crystal, 2005, p. 91). Orações mais curtas, o uso de *emojis*, bem como retirada da acentuação e da pontuação e abreviações são traços dessa variação usada no ciberespaço.

No próximo item, vamos descrever como a ortografia é trabalhada na escola.

Ensino de Ortografia na Escola

Ao associar o ensino da ortografia ao ensino da gramática normativa, verificamos que sua prática está passando por um momento de instabilidade. Partindo do princípio de que a aula de língua portuguesa deve oportunizar ao seu aluno o aprimoramento tanto da modalidade oral quanto da escrita da língua, e lembrando que esta não é homogênea, cabe à escola a decisão de qual variante o seu alunado deve estudar.

Ortografia é o sistema no qual a escrita das palavras está convencionalizada²¹, cabendo a ela o tópico de normas e usos. A escola recebe um aluno que interage socialmente, sendo sua função apresentarlhe novas situações de uso e, automaticamente, os gêneros textuais e a variante adequada a cada situação.

Travaglia (2009, p. 41) comenta que “o aluno, quando chega à escola, pode dominar bem uma ou duas variedades e alguns elementos de várias, mas sempre tem muito que aprender de diversas variedades”. Mesmo estando, geralmente, em contato com a informalidade, o estudante deve ter acesso, no processo de ensino-aprendizagem, a situações diferentes de seu uso - principalmente a conjunturas que requerem o emprego da norma-padrão, algo mais distante de seu uso diário.

²¹ <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-ortografia.htm> acesso em 17 de novembro de 2019.



Em situações informais, da vida privada, um uso incomum, fora dos padrões da coloquialidade, pode representar esquisitice ou, até mesmo, pedantismo; como pode representar incompetência não usar a norma culta numa situação formal, num contexto institucional, por exemplo. Em qualquer um dos casos, fica comprometida a eficiência da interação (...). (ANTUNES, 2007, p. 104)

Dessa forma, é possível ressaltar a necessidade extrema do estudo da ortografia, uma vez que, para muitos desses discentes, esse é o único momento em que terão contato com tal modalidade e o espaço propício para a aprendizagem. Compete à escola contextualizar e trazer a realidade do aluno ao enredo escolar, mas também está sob sua incumbência possibilitar ao educando o contato com a variedade mais aceita e prestigiada pela sociedade/mercado de trabalho: a norma culta da língua.

A seguir, discutiremos as influências da oralidade na escrita em língua portuguesa.

Influências da Oralidade

Marcuschi (2010, p. 17) explica “que é verdade que todos os povos, indistintamente, têm ou tiveram uma tradição oral” e não, necessariamente, possuem uma tradição escrita. Apesar disso, a oralidade ainda sofre discriminação quando se fala em estudo.

Como o aluno já chega à escola sabendo falar, ele constrói em si uma mentalidade de que seria desnecessário aprender a modalidade oral. É função do professor esclarecer que não existe modalidade superior à outra, e sim, complementar, tanto que dependendo do gênero uma influência na outra.

Os gêneros textuais virtuais são provas dessa construção, já que possui ao mesmo tempo características da oralidade e da escrita, tornando-se assim, híbrida. Ela é sincrônica, pois possibilita uma interação simultânea- mostrando proximidade a modalidade oral - e, ao mesmo tempo, assíncronica, desconectada do tempo- mostrando proximidade com a modalidade escrita.

Por isso, no próximo item será detalhada algumas especificidades de como o texto tende a ser fonético, quando sincrônico.

Influências de textos virtuais



Ao adentrar no campo tecnológico, o uso da linguagem se modifica para os novos padrões impostos pelo meio virtual. Souza (2001, p. 36) afirma “que a despreocupação com as regras gramaticais e a informalidade fazem das mensagens que os internautas trocam entre si uma simulação quase perfeita da língua falada.”

Apesar de alguns gêneros virtuais disponibilizarem de tempo para que seus usuários corrijam suas falhas, a maior parte dos gêneros não segue essa premissa. É válido ressaltar que a marca do *internetês*- que causa mal-estar com a escola- é a impossibilidade de usufruir de um planejamento prévio de seu enunciado, possibilitando uma possível correção de erros.

Para tornar a comunicação ágil e eficaz, o internauta utiliza de símbolos, *emojis*, abreviações, supressão de letras, entre outros fatores, para não perder tempo, o que na oralidade se aproximaria de um bate-papo informal. Silva (2001, p. 37) coloca que “as barreiras que separam o mundo virtual do mundo real começam a ser rompidas”, não cabendo a escola impedir seu uso, e sim, utilizá-lo como uma variante, que em determinados momentos deve se adequar a contextos formais, ou seja, a norma culta padrão.

A partir dessa proposição, faremos um estudo de caso analisando a ortografia dos alunos a partir da aplicação de um questionário.

Um Estudo de Caso

Com base nos estudos de fonética e fonologia realizados em 2019, para os quais foram utilizados como referências bibliográficas Silva (2016), Ribeiro (2008) e Souza (2001), Marchuschi (2010) e Travaglia (2009) visando ao estudo e análise dos metaplasmos, foram escolhidas duas turmas de 7º ano, uma de Escola Estadual localizada em Coxim-MS, que atende a um público voltado para o centro da cidade, cujas famílias se mostram presentes e apresentam situação relativamente estável; e outra de Escola Municipal localizada na cidade de Campo Grande-MS, cujo atendimento é voltado para um público marcado por situações mais precárias, residentes em bairros de periferia. As autoras do presente trabalho definiram a mesma metodologia a ser aplicada nas duas turmas, baseada nos estudos de bibliográficos supracitados, contextualizada à realidade dos discentes.

Nos próximos itens serão apresentadas as escolas em que foi desenvolvido o estudo de caso, bem como a metodologia utilizada e os resultados apresentados.



Uma Escola Pública no Município de Coxim-MS

A turma escolhida para desenvolver o objeto de estudo do presente trabalho no município de Coxim-MS foi o 7º ano B de uma Escola Estadual localizada no centro da cidade, a qual apresenta o maior Ideb do município: 6,0, meta acima do valor estipulado para o ano de 2018. O índice alcançado denota o empenho de toda a comunidade em prol do desenvolvimento e aprimoramento da aprendizagem dos alunos, cujas famílias demonstram-se bastante presentes em sua vida escolar, fator que tem se mostrado relevante nesse processo.

A referida turma funciona no período vespertino e apresenta 29 alunos matriculados, todos frequentes. Cabe ressaltar que, por se tratar do 7º ano, essa mesma turma realizou a Prova Brasil há 2 anos, o que torna coerente considerar, também, a pontuação do Ideb da Escola em questão quanto aos anos iniciais (5º ano), atingindo a nota de 6,57²².

Em geral, os estudantes da turma em análise são participativos, bastante ativos e se mostram acolhedores a novos conteúdos e aprendizagens, principalmente quando têm a oportunidade de construir novos conhecimentos a partir do que aprendem e produzir trabalhos, seminários e atividades diferenciadas, posicionando-se como protagonistas em sala de aula e distanciando-se cada vez mais de uma postura passiva e tão somente receptiva de novos saberes.

Uma Escola Pública no Município de Campo Grande-MS

A Escola escolhida para a prática dessa sequência de atividades é municipal, situada no bairro Tarumã. Por ser um bairro periférico, a escola está com nota 4,5 no Ideb, estando abaixo da meta esperada, que era de 5,7.²³ O resultado demonstra que a escola está em situação de alerta, possuindo o desafio de crescer e melhorar nas próximas avaliações. O bairro é marcado pela pobreza, possuindo uma renda per capita 44,76% menor de Campo Grande, somado a isso, encontra-se em

²² <https://www.qedu.org.br/escola/255503-ee-silvio-ferreira/ideb?dependence=2&grade=1&edition=2017> acesso em 23 de novembro de 2019.

²³ <https://www.qedu.org.br/escola/258194-em-prof-goncalina-faustina-de-oliveira/ideb> acesso em 23 de novembro de 2019.



63º lugar no Índice de Exclusão Social (IES) e no Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQUV) dentre os 74 bairros do município²⁴.

A partir desse resultado, podemos ver que em várias situações, a escola além de ser ambiente de buscar novos conhecimentos e aprendizagem, é o lugar em que o aluno poderá encontrar refúgio e incentivo para uma mudança de qualidade de padrão social, e conseqüentemente, de vida.

Os alunos participantes dessa pesquisa são da turma do 7ºA, do período matutino. Essa turma, que possui 28 alunos frequentes, mostra-se apática diante da aprendizagem, além de apresentar déficit em leitura e escrita.

Metodologia Empregada

Por meio dos dados coletados, buscou-se montar uma sequência de atividades, baseada em estudos contextualizados ao meio em que vive o alunado, no âmbito intra e extraescolar.

Espera-se que saiba reestruturar textos usando os recursos linguísticos, discursivos e estilísticos, tais como conotação, denotação, figuras, estilos e vícios de linguagem, estrutura e formação de palavras, classes de palavras: noções, funções e classificações, termos essenciais e acessórios da oração, sinais de pontuação, marcas de acentuação, ortografia, concordâncias e regências. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, 2008, p. 102)

Inicialmente, foi solicitado que os alunos respondessem ao questionário, alicerçado no Referencial Curricular de Campo Grande e de Coxim. As questões remetem a situações do dia a dia, a fim de que os alunos dessem uma resposta padrão, objetivando a quantificação das falhas obtidas pelas respostas dadas, para que propostas de intervenções fossem montadas e realizadas com os discentes.

Análise – Compilação de dados coletados na Escola localizada em Coxim-MS

Fichas:1 ao 23	Masculino:12	Idade Média:12 a 16 anos
Ano: 7º B – COXIM - MS	Feminino:17	

²⁴ <http://www.campogrande.ms.gov.br/sisgran/geo/docs/BAIROS%20-%20RU%20LAGOA%20-%20TARUMA.pdf> acesso em 23 de novembro de 2019.



QUADRO DA ESCOLA ESTADUAL SILVIO FERREIRA – COXIM-MS

QUADRO GERAL

Questão	Resposta Esperada	Resposta Correta	Resposta Incorreta	Varição Apresentada	Gênero Masc.	Gênero Fem.
01	Botijão/ bujão	8	15	Butijão (11) Botijão (5) Butigão (1) Botigão (1) Butichão (1) Bujão (3)	4	7
02	Dezesseis	9	14	Dezesseis (9) Dizeiseis (1) Dezeseis (7) Dezeceis (2) Deseis (2) Deseseis (1) Deze-seis (1)	4	5
03	Peixe	21	2	Peixe (21) Peixinho (1) Aquariano (1)	8	13
04	Lousa	5	18	Quadro (16) Lousa (5) Louza (1) Escola (1)	1	4
05	Mulher	21	2	Mulher (21)	7	15



				Masculino (1) Menino (1)		
06	Garfo	22	1	Garfo (22) Guarfo (1)	8	14
07	Olhos	20	3	Olhos (20) Ohos (1) Globo ocular (1) Celebro (1)	10	10
08	Óleo	10	13	Óleo (8) Ólió (1) Oleo (2) Òleo (1) Olio (1) Olío (2) Ólho (2) Oléo (6)	3	5
09	Fósforo	5	18	Fósforo (5) O potão elétrico (1) Foscoro (3) Fosforo (10) Energia (1) Pálito de fósforo (1) Acemdedor (1) Cederneiro (1)	1	4
10	Advogado	15	8	Advogado (15) Direito (1) Policial (2)	6	9



				Adivogado (2) Polícia (1) Estudante (1) Pulítico (1)		
11	Arroz	20	3	Arroz (20) Arros (1) Cereal do trigo (1) Farinha (1)	9	11
12	Mangueira	15	8	Mangueira (15) Bicos (1) Banheira (1) Manguera (1) Câno (1) Cano (3)	7	8
13	Xícara	5	18	Xícara (5) Xicara (7) Bully (1) Chicara (4) Garafa de café (1) Cafeteira (1) Xicára (2) Chicará (2)	1	4
14	Piscina	14	9	Piscina (14) Picina (7) Pcina (1) Psicina (1)	5	9
15	Toalha	16	7	Toalha (16)	6	10



				Água (1) Aguá (1) Tualha (4) Buxa (1)		
16	Touca	5	18	Touca (5) Toca (14) Tocá (1) Capus (1) Capacete (1) Gorro (1)	2	3
17	Coordenação	5	18	Coordenação (5) Cordenação (11) Cordernação (1) Condenação (1) Cequetaria (1) Cordenadora (1) Fora (1) Diretoria (2)	1	4
18	Cadarço	5	18	Cadarço (5) Cardaço (10) Cardasto (1) Cardarso (1) Corda (1) Cadarso (4) Cardacio (1)	1	4
19	Mendigo	8	15	Mendigo (8) Mendingo (11)	3	5



				Mindengo (1) Mendiguo (1) Mindigo (1) Mindinho (1)		
20	Lixo	19	4	Lixo (19) Lixeira (2) Lixão (1) Não fez (1)	8	11
21	Difícil	5	18	Difícil (5) Difícil (6) Dificiu (1) Difícil (3) Díficil (2) Díficio (1) Deficio (2) Difício (3)	1	4
22	Lagartixa	5	18	Lagartixa (5) Largatixa (13) Largaticha (4) Teia de aranha (1)	1	4
23	Velho	21	2	Velho (21) Felho (1) Veio (1)	8	13
24	Mochila	19	4	Mochila (19) Muchila (3) Muchilla (1)	9	10
25	Açougue	14	9	Açougue (14)	6	8



				Açogueiro (1) Açogueiro (1) Asogue (1) Frigorifico (2) Açogueiro (1) Assogue (1) Açogue (2)		
26	Leite	22	---	Leite (22) Não respondeu (1)	12	10
27	Padeiro	18	5	Padeiro (18) Padeirro (1) Confeteiro (1) Padero (3)	9	9
28	Chuveiro	16	7	Chuveiro (16) Choveiro (3) Chuvero (3) Chuvera (1)	7	9
29	manteiga	4	17	Manteiga (4) Mantega (3) Nuttela (4) Nutella (2) Nutela (4) Requeijão (4) Não fez (2)	1	3
30	Profissão	0	22	Remunerada (1) Masculino (1) Renumorada (1)	8	3



				Rica (6)		
				Rico (2)		
				Nota (3)		
				Paga (5)		
				Salario (1)		
				Prova (1)		
				Remonerada (1)		
				Banheiro (1)		

O quadro acima reproduz as respostas esperadas para cada questão, bem como quantifica as variações ocasionadas na escrita dos discentes, diferenciadas por ambos os sexos, todos cursando o 7º ano do ensino fundamental.

Ao observar as respostas foi possível verificar que, em alguns momentos, faltou atenção por parte do aluno, pois a indagação estava adequada e de fácil entendimento, como no caso das respostas óleo, fósforo, xícara, profissão e dezesseis, por exemplo; porém, ainda assim houve um número significativo de erros, precipuamente no vocábulo “profissão”, o qual não apresentou acerto.

A seguir, serão analisados os metaplasmos encontrados na turma de Coxim-MS:

Questão número 1

Butijão: assimilação o~u

Butigão: dissimilação o~u e troca de uma fricativa palatal por uma oclusiva velar

Botigão: troca da fricativa palatal pela velar plosiva.

Butichão: assimilação o~u; troca da fricativa palatal pela velar plosiva pela fricativa pós-alveolar.



Questão número 2

Dizeis: assimilação, erro de grafema e redução de geminadas

Dezeseis: redução de geminadas

Dezeceis: erro de grafema e redução de geminadas

Deseis: síncope

Deseseis: erro de grafema e redução de geminadas

Deze-seis: violação da representação gráfica

Questão número 3

Os erros encontrados nessa pergunta foram de cunho interpretativo.

Questão número 4

Louza: erro de grafia.

Escola: erro de cunho interpretativo.

Questão número 5

Os erros encontrados nessa pergunta foram de cunho interpretativo.

Questão número 6



Guarfo: troca da velar plosiva pela fricativa velar.

Questão número 7

Ohos: Síncope

Questão número 8

Ólió: erro de acentuação gráfica (hiperbibasmo/diástole).

Oleo: assimilação e~I;

Òléo: erro de acentuação gráfica (hiperbibasmo/diástole).

Olio: assimilação e~I;

Olío: erro de acentuação gráfica (hiperbibasmo).

Ólho: palatização.

Oléo: erro de acentuação gráfica (hiperbibasmo/diástole).

Questão número 9

O potão elétrico: falta de compreensão da pergunta.

Foscoro: erro de grafema.

Fosforo: erro de acentuação gráfica.

Energia: falta de compreensão da pergunta.



Acemdedor: falta de compreensão da pergunta.

Cederneiro: falta de compreensão da pergunta.

Questão número 10

Direito: erro de cunho interpretativo.

Policial: erro de cunho interpretativo.

Adivogado: epêntese.

Polícia: erro de cunho interpretativo.

Estudante: erro de cunho interpretativo.

Pulítico: erro de cunho interpretativo e dissimilação.

Questão número 11

Arros: erro de grafema.

Cereal do trigo: falta de compreensão da pergunta.

Farinha: falta de compreensão da pergunta.

Questão número 12

Bicos: falta de compreensão da pergunta.

Banheira: falta de compreensão da pergunta.

Manguera: monotongação.



Cão: falta de compreensão da pergunta.

Cano: falta de compreensão da pergunta.

Questão número 13

Xicara: supressão do acento.

Bully: falta de compreensão da pergunta.

Chicara: erro de grafema.

Garafa de café: falta de compreensão da pergunta.

Cafeteira: falta de compreensão da pergunta.

Xicára: Diástole

Chicará: erro de grafema e diástole.

Questão número 14

Picina: síncope.

Pcina: erro de grafia

Psicina: hiper correção, acréscimo da fricativa pós-alveolar (epêntese)

Questão número 15

Tualha: Dissimilação.



Questão número 16

Toca: Síncope.

Tocá: Síncope e diástole.

Questão número 17

Cordenação: síncope.

Cordenação: síncope e epêntese.

Condenação: síncope, nasalização e epêntese.

Cequetaria: falta de compreensão da pergunta.

Cordenadora: falta de compreensão da pergunta.

Fora: falta de compreensão da pergunta.

Diretoria: falta de compreensão da pergunta.

Questão número 18

Cardaço: Hipértese.

Cardasto: Hipértese, erro de grafema e epêntese.

Cardarssó: Epêntese e troca de grafema, mantendo o fonema.

Corda: erro de cunho interpretativo.

Cadarso: Troca de grafema, mantendo o fonema.

Cardacio: Hipértese e epêntese.



Questão número 19

Mendingo: Epêntese.

Mindengo: Assimilação, dissimilação e epêntese.

Mendiguo: Epêntese.

Mindigo: Assimilação.

Questão número 20

Os desvios referentes às respostas esperadas foram de cunho interpretativo, e não ortográfico.

Questão número 21

Dificiu: Hiperbismo e vocalização.

Dificíl: Diástole.

Díficil: Sístole.

Díficio: Sístole e dissimilação.

Defício: Dissimilação.

Díficio: Dissimilação.

Questão número 22



Largatixa: Hipértese.

Largaticha: Hipértese e erro de grafema.

Teia de aranha: Erro de cunho interpretativo.

Questão número 23

Felho: Erro de grafema.

Veio: Ditongação.

Questão número 24

Muchila: Assimilação.

Muchilla: Assimilação e epêntese.

Questão número 25

Açogueirro: Síncope e epêntese.

Açogueiro: Síncope.

Asogue: Erro de grafema e síncope.

Frigorífico: Erro de cunho interpretativo.

Açogueiro: Síncope.

Assogue: Erro de grafema e síncope.

Açogue: Síncope.



Questão número 26

Questão número 27

Padeirro: Epêntese.

Confeteiro: Erro de cunho interpretativo.

Padero: Síncope.

Questão número 28

Choveiro: Dissimilação.

Chuvero: Síncope.

Chuvera: Síncope e dissimilação.

Questão número 29

Mantega: Síncope.

Nuttela: Erro de cunho interpretativo.

Nutella: Erro de cunho interpretativo.

Nutela: Erro de cunho interpretativo.

Requeijão: Erro de cunho interpretativo.



Questão número 30

Remunerada: Erro de cunho interpretativo.

Masculino: Erro de cunho interpretativo.

Renumerada: Erro de cunho interpretativo.

Rica: Erro de cunho interpretativo.

Rico: Erro de cunho interpretativo.

Nota: Erro de cunho interpretativo.

Paga: Erro de cunho interpretativo.

Salario: Erro de cunho interpretativo.

Prova: Erro de cunho interpretativo.

Remonerada: Erro de cunho interpretativo.

Banheiro: Erro de cunho interpretativo.

Diante da análise do quadro, fez-se notória a necessidade de uma intervenção da professora, por meio de uma metodologia estrategicamente elaborada com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades e competências voltadas para o *déficit* apresentado. Para tanto, os estudantes foram reunidos em grupos de, no máximo, quatro componentes. A professora distribuiu para cada grupo palavras com as letras S, SS, SC, SÇ, Ç e Z em sua grafia, sendo que cada equipe ficou responsável por, utilizando cartolinas, canetões, tesoura e cola, agrupar as palavras em tabelas, conforme as regras de ortografia.

Após a confecção dos cartazes, cada grupo apresentou seu trabalho, realizando comentários e considerações acerca de sua produção.

Para finalizar a atividade, foi realizada a dinâmica do SOLETRANDO, em que a equipe vencedora recebeu um prêmio simbólico previamente elaborado pela professora.



Análise – Compilação de dados coletados na Escola localizada em Campo Grande-MS

1. Fichas:1 ao 28	Masculino:15	Idade Média:12 a 15 anos
Ano: 7º - CAMPO GRANDE-MS	Feminino:13	

QUADRO DA ESCOLA MUNICIPAL GONÇALINA FAUSTINA DE OLIVEIRA

QUADRO GERAL

Questão	Resposta Esperada	Resposta Correta	Resposta Incorreta	Variação Apresentada	Gênero Masc.	Gênero Fem.
01	Botijão/ bujão	11	17	Butijão (10) Galão (1) Butigão (1) Garrafa (1) Balão de gas (1) Caminhão (1) Bojão (1) Bujar (1)	11	6
02	Dezesseis	6	22	Desisete (1) Deze seis (2) Desseseis (2) Deseseis (1) Dezeseis (7) Disesseis (1) Treze (1)	13	9



				Dizeceis (1) Dezeceis (1) 16 (2) Desesseis (2) Desseises (1)		
03	Peixe	25	3	Belta (1) Beta (1) Lanbari (1)	2	1
04	Lousa	6	22	Quadro (14) Quadro negro (2) Louza (5) Losa (1)	13	9
05	Mulher	26	2	Muscoloso (1) Menino (1)	1	1
06	Garfo	27	1	Mão (1)	1	----
07	Olhos	27	1	Não fez	---	1
08	Óleo	9	19	Oléo (7) Óleo (1) Oleo (4) Olheo (1) Maquina (1) Olío (2) Olio (1) Álho (1) Olêo (1)	10	9
09	Fósforo	11	17	Flosco (1) Fosfero (1)	8	9



				Gas (1) Fosforo (7) Fosvoro (1) Fosforó (1) Fosferó (1) Allcol ou gazolina (1) Fosquero (1) Atrito (1) Fósforro (1)		
10	Advogado	12	16	Juiz (1) Hadvogado (1) Policial (5) Delegado (2) Adivogado (3) Adevogado (2) Professor (1) Faculdade (1)	9	7
11	Arroz	21	7	Soja (1) Arrós (1) Arros (1) Aroroz (1) Sucrilios (1) Aroz integral (1) Não fez (1)	5	2
12	Mangueira	13	15	Manqueira (1) Mangueria (1) Mangeria (1)	8	7



				Escoedor (1) Mangueira (1) Pia (1) Mogeira (1) Mângueira (1) Manguera (1) Mangeira (1) Esponja (2) Manguira (1) Detergente (1) Não fez (1)		
13	Xícara	4	24	Xicara (10) Chicara (6) Caneca (1) Xicára (1) Agua (1) Chicar (1) Boca (1) Cafeteira (1) Chicará (1) Não fez (1)	14	10
14	Piscina	18	10	Peixe (1) Pecina (1) Pisina (2) Picina (3) Pesina (1) Pcinas (1)	6	4



				Não fez (1)		
15	Toalha	20	8	Toalha (1) Água (2) Agua (1) Chuveiro (1) Tialha (1) Tualha (2)	5	3
I	Touca	8	20	Toca (17) Tocá (1) Cabelo (1) Casaco (1)	12	8
17	Coordenação	7	21	Coselio tutelar (1) Biblioteca (1) Cordinadora (1) Supervisão (1) Cordenasão (2) Conselho tutelar (1) Cordenação (7) Diretoria (3) Direção (1) Aos pais (1) Fora (1) Cordenadora (1)	11	10
18	Cadarço	2	26	Cardaso(4) Cardaço (12) Cadarsso (2) Cardasio (1)	15	11



				Cardasso (2) Caudaso (1) Caradaço (1) Cadarso (1) Cardarço (1) Cartaso (1)		
19	Mendigo	6	22	Mendingo(11) Sem teto (3) Andarilho (1) Medigo (2) Catador de reciclagem (1) Mindigo (1) Mendiguo (1) Mindingo (1) Mindigo (1)	12	10
20	Lixo	26	2	Leixo (1) Licho (1)	1	1
21	Difícil	1	27	Difício (6) Defício (1) Rápido (1) Difícil (15) Difícil (2) Díficil (2)	14	13
22	Lagartixa	5	23	Largatixa (7) Largaticha (11) Aranha (1) Borboleta (1)	12	11



				Lagartixa (1) Barata (1) Não fez (1)		
23	Velho	23	5	Estragado (1) Vilho (2) Ovon (1) Veho (1)	4	1
24	Mochila	21	7	Moxila (1) Muchila (3) Mochilá (1) Moschila (1) Mocula (1)	4	3
25	Açougue	9	19	Asogue (1) Asoque (1) Açogue (3) Açogueiro (1) Assogue (2) Asogui (1) Frizer (1) Açouge (1) Assougue (2) Açolgue (2) Açuque (1) Frigorífico (1) Asoge (1) Acouque (1)	11	8
26	Leite	28	---	---	---	---



27	Padeiro	27	1	O pai das meninas bonita (1)	1	---
28	Chuveiro	19	9	Churteiro (1) Choveiro (6) Xuveiro (1) Agua (1)	6	3
29	manteiga	16	12	Matega (2) Mantega (6) Faca (2) Requeijão (1) Mortandela (1)	7	5
30	Profissão	17	11	Profição (4) Mascolino (1) Profissão (2) Sim (1) Produção (1) Profissal (1) Manicure (1)	8	3

No quadro acima está o número de cada questão, o que se esperava ter respondido de acordo com a norma, e por último as variações ocasionadas na escrita dos discentes, tanto do sexo feminino quanto masculino, com idade entre 12 e 15 anos, ambos os gêneros cursando o 7º ano do ensino fundamental.

Ao observar as respostas, verificamos que algumas perguntas geraram respostas não esperadas, o que fez com que fosse observado se o questionamento não estava bem formulado. Foi possível apurar que as perguntas número um, nove, dez e vinte e cinco não fazem parte do vocabulário do aluno. Já na segunda questão, para especificar a resposta em lousa, as professoras deveriam ter colocado uma observação de que a resposta não seria quadro ou quadro negro. No entanto, verificou-se também que em alguns momentos



faltou atenção por parte do aluno, pois a indagação estava adequada e de fácil entendimento, no caso das perguntas onze e dezessete, por exemplo, porém mesmo assim, houve um alto número de erros.

A seguir serão analisados os metaplasmos encontrados na turma de Campo Grande:

Questão número 1

Butijão: assimilação o~u.

Galão: Erro de cunho interpretativo.

Butigão: dissimilação o~u e troca de uma fricativa palatal por uma oclusiva velar.

Garrafa: Erro de cunho interpretativo.

Balão de gas: Erro de cunho interpretativo.

Caminhão; Erro de cunho interpretativo.

Bojão: dissimilação u~o

Bujar: desnasalação

Questão número 2

Desisete : Erro de cunho interpretativo.

Deze seis : violação da representação gráfica:

Desseseis: erro de grafema e redução de geminadas

Deseseis : erro de grafema e redução de geminadas

Dezeseis : erro de grafema e redução de geminadas

Disesseis: assimilação e~I, erro de grafema e redução de geminadas



Treze: Erro de cunho interpretativo.

Dizeceis: assimilação, erro de grafema e redução de geminadas

Dezeceis: erro de grafema e redução de geminadas

16 : Erro de cunho interpretativo.

Desesseis : erro de grafema e redução de geminadas

Desseises :duplicação de consoante, ditongação e redução de geminadas.

Questão número 3

Os erros encontrados nessa pergunta foram de cunho interpretativo.

Questão número 4

Os erros encontrados nessa pergunta foram de cunho interpretativo.

Questão número 5

Os erros encontrados nessa pergunta foram de cunho interpretativo.

Questão número 6

Os erros encontrados nessa pergunta foram de cunho interpretativo.



Questão número 7

Todos os alunos que responderam, acertaram. Apenas um aluno deixou em branco.

Questão número 8

Oléo: erro de acentuação gráfica;

Oleo; erro de acentuação gráfica;

Olheo: palatização;

Maquina: Erro de cunho interpretativo.

Olío: erro de acentuação gráfica e assimilação e~I;

Olio: assimilação e~I;

Álho: Erro de cunho interpretativo.

Oléo: erro de acentuação gráfica;

Questão número 9

Flosco: erro de grafia.

Fosfero dissimilação.

Gas : Erro de cunho interpretativo.

Fosforo: erro de acentuação gráfica

Fosvoro: vozeamento.

Fosforó: erro de acentuação gráfica



Fosferó: dissimilação e erro de acentuação gráfica.

Allcol ou gasolina: Erro de cunho interpretativo.

Fosquero: erro de grafia.

Atrito: Erro de cunho interpretativo.

Fósforro: duplicação de consoante.

Questão número 10

Juiz: Erro de cunho interpretativo.

Hadvogado: prótese e epêntese.

Policial: Erro de cunho interpretativo.

Delegado: Erro de cunho interpretativo.

Adivogado: epêntese

Adevogado: epêntese

Professor: Erro de cunho interpretativo.

Faculdade: Erro de cunho interpretativo.

Questão número 11

Soja: Erro de cunho interpretativo.

Arrós: erro de grafema

Arros: erro de grafema

Aroroz: epêntese



Questão número 12

Manqueira: erro de grafia.

Mangueria: síncope e epêntese

Mangeria: síncope

Escoedor: Erro de cunho interpretativo.

Mangueirra : epêntese

Pia: Erro de cunho interpretativo.

Mogeira: assimilação a~o e desnasalação.

Mângueira: erro de acentuação gráfica;

Manguera : monotongação

Mangeira:síncope

Esponja: Erro de cunho interpretativo.

Manguira: monotongação

Detergente: Erro de cunho interpretativo.

Questão número 13

Xicara: erro de acentuação gráfica

Chicara: erro de grafema

Caneca: Erro de cunho interpretativo.

Xicára : erro de acentuação gráfica



Água: Erro de cunho interpretativo.

Chicar: erro de grafema e apócope

Boca: Erro de cunho interpretativo.

Cafeteira: Erro de cunho interpretativo.

Chicará: erro de acentuação

Questão número 14

Peixe: Erro de cunho interpretativo.

Pecina: dissimilação i~e e síncope (s)

Pisina: síncope(c)

Picina: síncope (s)

Pesina: dissimilação i~e e síncope

Pcinas : dissimilação (i) e (s)

Questão número 15

Toalhia :ditongação (i)

Água : Erro de cunho interpretativo.

Água : Erro de cunho interpretativo.

Chuveiro: Erro de cunho interpretativo.

Tialha: dissimilação i~o

Tualha: dissimilação o~u



Questão número 16

Toca: monotongação

Tocá: monotongação e erro de acentuação gráfica

Cabelo: Erro de cunho interpretativo.

Casaco: Erro de cunho interpretativo.

Questão número 17

Coselio tutelar: Erro de cunho interpretativo.

Biblioteca : Erro de cunho interpretativo.

Cordinadora: monotongação (o) e assimilação e~i

Supervisão: Erro de cunho interpretativo.

Cordenasão : monotongação e erro de grafema

Conselho tutelar: Erro de cunho interpretativo.

Cordenação: monotongação

Diretoria : Erro de cunho interpretativo.

Direção: Erro de cunho interpretativo.

Aos pais: Erro de cunho interpretativo.

For a: Erro de cunho interpretativo.

Cordenadora: monotongação



Questão número 18

Cardaso: epêntese (r), síncope (r) e erro de grafema

Cardaço : epêntese (r) e síncope (r)

Cadarsso : erro de grafema

Cardasio : epêntese (r) , síncope (r) , erro de grafema e ditongação.

Cardasso : epêntese (r) , síncope (r) e erro de grafema

Caudaso: epêntese (r) , ditongação (u) e erro de grafema

Caradaço: epêntese

Cadarso : erro de grafema

Cardarço: epêntese (r)

Cartaso:

Questão número 19

Mendingo: epêntese (n)

Sem teto: Erro de cunho interpretativo.

Medigo: síncope (n)

Catador de reciclagem: Erro de cunho interpretativo.

Mindigo : assimilação e~i

Mendiguo ditongação (u)

Mindingo: assimilação e~i e epêntese (n)



Mindigo: assimilação e~i

Questão número 20

Leixo : ditongação e~i

Licho: erro de grafema

Questão número 21

Dificio : ditongação (o)

Deficio: dissimilação (e) e ditongação (o)

Rápido: Erro de cunho interpretativo.

Difícil : erro de acentuação gráfica

Difícil : erro de acentuação gráfica

Difícil : erro de acentuação gráfica

Questão número 22

Largatixa : epêntese (r)

Largaticha: epêntese (r) , síncope (r) e erro de grafema

Aranha: Erro de cunho interpretativo.

Borboleta: Erro de cunho interpretativo.

Barata: Erro de cunho interpretativo.



Questão número 23

Estragado: Erro de cunho interpretativo.

Vilho: assimilação e~i

Ovon: erro de cunho interpretativo (colocou a palavra novo ao contrário).

Veho: síncope (l)

Questão número 24

Moxila : erro de grafema

Muchila : assimilação o~u

Mochilá: erro de acentuação gráfica

Moschila: epêntese (s)

Mocula : erro de grafia.

Questão número 25

Asogue: erro de grafema (s) e monotongação;

Asoque: erro de grafema (s), monotongação e erro de grafia.

Açogue: monotongação (u);

Açogueiro: Erro de cunho interpretativo.

Assogue: erro de grafema e monotongação;



Asogui: erro de grafema, monotongação e assimilação (i);

Frizer: Erro de cunho interpretativo.

Açouge: erro de grafia e síncope.

Assougue: epêntese;

Açolgue: hipercorreção;

Açuque: síncope e erro de grafia.

Frigorífico: Erro de cunho interpretativo.

Asoge: erro de grafema, monotongação e monotongação

Acouque: erro de grafia

Questão número 26

Questão número 27

O pai das meninas bonita: Erro de cunho interpretativo.

Questão número 28

Churteiro: epêntese e a troca por uma oclusiva alveolar desvozeada.

Choveiro : dissimilação (o);

Xuveiro : erro de grafema;

Água: Erro de cunho interpretativo.

Questão número 29



Matega: síncope(n) e monotongação (i);

Mantega: monotongação (i);

Faca: Erro de cunho interpretativo.

Requeijão: Erro de cunho interpretativo.

Mortandela: Erro de cunho interpretativo.

Questão número 30

Profição : erro de grafema;

Mascolino: Erro de cunho interpretativo.

Profissão: redução das geminadas;

Sim: Erro de cunho interpretativo.

Produção: Erro de cunho interpretativo.

Profissal: consonantização / hipercorreção;

Manicure: Erro de cunho interpretativo.

A partir dos dados coletados, a professora colocou em prática atividades que auxiliassem os alunos na aprendizagem das regras de ortografia. Para isso, a professora além de trabalhar com ditados, caça-palavras e cruzadinhas, para assim criar momentos de discussão com os alunos sobre a grafia das palavras, trouxe a tecnologia para ser utilizada como aliada.



A partir do uso de aplicativos como VOLP- Vocabulário Ortográfico de Língua Portuguesa (criado pela Academia Brasileira de Letras)²⁵ para auxílio no estudo da gramática, a partir da consulta quando houver dúvida, e do Kahoot, que possibilita a montagem de quiz, para que assim os alunos disputem entre si qual a forma correta de escrita da palavra, sendo possível transformar a aula de português de maçante e sem graça, para instigante, competitiva e interessante, além de atrair e criar um ambiente agradável para o ensino-aprendizagem.

Considerações finais

Ainda que a língua varie no tempo e no espaço e sofra transformações consideráveis em determinado grupo de falantes de uma comunidade, região ou em decorrência da evolução de seus usuários, já que esta não é estática, faz-se notório, diante do exposto, que no âmbito da sala de aula o desajuste dos alunos no que tange ao uso da norma culta da língua, destacando-se a questão do desvio ortográfico, que atingiu alta porcentagem de ocorrências, ainda dificulta o desenvolvimento, já que este influencia diretamente na construção do conhecimento por parte do indivíduo, fator evidenciado no questionário que serviu como objeto de análise no presente trabalho.

Em face do exposto, conclui-se que os metaplasmos, por serem alterações fonéticas verificadas nas próprias palavras da língua em sua evolução, emigram e peregrinam no tempo, até permanecerem essas alterações estáticas por algum período, e outra vez se modificam, tudo ao sabor do uso dos falantes, dentro de seqüências diacrônicas e sincrônicas.

A análise do objeto de estudo do presente trabalho possibilitou constatar a recorrência de desvios ortográficos cuja modalidade escrita assemelha-se à oralidade, mantendo, dessa forma, os fonemas dos vocábulos, possibilitando verificar aspectos que permeiam a relação entre oralidade escrita. Dessa forma, cabe ao professor, por meio de metodologias estrategicamente elaboradas, despertar no aluno a consciência das diferenças entre oralidade e escrita, estimulando o domínio da variedade padrão da língua por meio de gramáticas e ortografia, para desenvolver habilidades e competências que o permitam distinguir tais modalidades a fim de utilizá-las de maneira adequada, conforme o contexto.

²⁵ <https://www.cissamagazine.com.br/blog/melhores-aplicativos-estudar-portugues> acesso em 26 de novembro de 2019.



Referências Bibliográficas

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho/ Irandé Antunes*. - São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. *A nova ortografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

CRYSTAL, D. 2005. *A revolução da linguagem*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, p.91.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando o segredo do texto/ KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça* – 2ª.ed.- São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Maria Conceição Alves. *Produzindo coletivamente na Web: a tecnologia Wiki*. -1ªed.- São Paulo, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. / Luiz Antônio Marcuschi – 10.ed.- São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido/ MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.)*. -3ªed. - São Paulo: Cortez, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE. ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED. *Referencial Curricular Da Rede Municipal De Ensino*. Campo Grande, MS, 2008.

RIBEIRO, Manoel Pinto. *O novo acordo ortográfico: soluções, dúvidas e dificuldades para o ensino*. Rio de Janeiro: Metáfora, 2008.

SILVA, José Pereira da. *Ortografia do Português do Século XVI a 2016*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática/ Luiz Carlos Travaglia*. - 13. Ed.- São Paulo: Cortez, 2009.

VAL, Maria da Graça Costa e VIEIRA, Martha Lourenço. *Língua, texto e interação: caderno do professor*. 46 p. (Coleção Alfabetização e Letramento). Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

Dalva Soares Gomes de Souza. *A Influência da Internet no Domínio da Escrita: Análises e Inferências*
<https://core.ac.uk/download/pdf/30360905.pdf>